

São Paulo, 06 de maio de 2026 – A Ultrapar Participações S.A. (B3: UGPA3 / NYSE: UGP, “Companhia” ou “Ultrapar”), com atuação em energia, mobilidade e infraestrutura logística por meio da Ultragaz, Ipiranga, Ultracargo e Hidrovias do Brasil (B3: HBSA3), anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2026.

Receita líquida	EBITDA Ajustado ¹	EBITDA Ajustado recorrente ¹
R\$ 36,8 bilhões	R\$ 2,3 bilhões	R\$ 2,3 bilhões

Lucro líquido	Geração de caixa das operações	Investimentos
R\$ 914 milhões	R\$ 1,1 bilhão	R\$ 558 milhões

¹ Ajustado por itens contábeis e não recorrentes, que estão descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2 deste relatório

Principais destaques

- **Continuidade dos bons resultados operacionais** da Ultrapar
 - **Forte crescimento de EBITDA ajustado recorrente**, alavancado pelos resultados da Ipiranga e consolidação da Hidrovias
 - **Geração de R\$ 1,1 bilhão de caixa operacional**, refletindo sólido desempenho dos negócios e maior saldo de fornecedores convênio (risco sacado), apesar do investimento relevante em capital de giro
 - **Solidez financeira**, com redução da alavancagem para 1,5x, decorrente da forte geração de caixa e do maior saldo de risco sacado. Incluindo o efeito do risco sacado, a alavancagem fica em 1,7x, mesmo patamar de dezembro de 2025
- **Abastecimento do mercado de combustíveis**
 - **Investimento de R\$ 2,0 bilhões em capital de giro na Ipiranga** em função do aumento das importações em cenário de elevada volatilidade e maiores preços internacionais, garantindo o suprimento de sua rede de postos e consumidores
- **Avanços na agenda de crescimento, produtividade e criação de valor**
 - Conclusão da **expansão em Rondonópolis**, adicionando 15 mil m³ de capacidade na Ultracargo a partir de janeiro de 2026
 - Conclusão da **expansão em Opla**, adicionando 10 mil m³ de capacidade na Ultracargo a partir de fevereiro de 2026
- **Avanços na agenda institucional**
 - Publicação da **regulamentação do devedor contumaz** pela Receita Federal
 - **Conversão da MP do “Gás do Povo” em lei**, reforçando a segurança e a regulação do setor
- Publicação do **Relatório de Sustentabilidade 2025** em março, com divulgação do **novo plano de sustentabilidade 2030**, mais alinhado às questões relevantes para o crescimento e perenidade dos negócios e estratégia de geração de valor de longo prazo da Ultrapar

Considerações sobre as informações financeiras e operacionais

As informações financeiras apresentadas neste documento foram extraídas das informações contábeis intermediárias para o período de 01 de janeiro a 31 de março de 2026, elaboradas conforme o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34, emitida pelo IASB, e apresentadas de acordo com as normas da CVM.

As informações referentes à Ipiranga, Ultragaz, Ultracargo e Hidrovias são apresentadas sem a eliminação de transações entre segmentos, portanto, a soma de tais dados pode não refletir integralmente os números consolidados da Ultrapar. Adicionalmente, as informações financeiras e operacionais estão sujeitas a arredondamentos, o que pode gerar pequenas divergências entre os totais exibidos em tabelas e gráficos e a soma direta dos valores individuais.

As informações denominadas EBIT (Lucro Antes dos Juros e Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – LAJIR), EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre a Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização – LAJIDA), EBITDA Ajustado e EBITDA Ajustado recorrente estão apresentadas de acordo com a Resolução 156 emitida pela CVM em junho de 2022.

O EBITDA Ajustado considera ajustes de transações usuais dos negócios que impactam o resultado contábil, mas que não têm potencial de geração de caixa, tais como a amortização de bonificações a clientes, amortização de mais e menos valia de coligadas, e a marcação a mercado de contratos futuros de energia. Já o EBITDA Ajustado recorrente, exclui itens excepcionais ou não recorrentes, oferecendo uma visão mais precisa e consistente do desempenho operacional, evitando distorções causadas por eventos pontuais, sejam positivos ou negativos. O cálculo do EBITDA a partir do lucro líquido está detalhado na tabela abaixo.

Em maio de 2025, a Companhia tornou-se acionista controladora da Hidrovias, conforme Fato Relevante divulgado ao mercado, consolidando os seus resultados a partir dessa data. A partir desse momento, os resultados da Hidrovias passaram a ser incorporados ao EBITDA da Ultrapar, enquanto o período anterior à aquisição do controle permaneceu registrado por equivalência patrimonial. Conforme anunciado, a Hidrovias concluiu em novembro de 2025 a venda de sua operação de navegação costeira; por esse motivo, o resultado do 4T25 contempla apenas um mês dessa operação, sendo que os saldos estavam sendo apresentados como operação descontinuada desde o 1T25.

R\$ milhões

ULTRAPAR	Trimestre		
	1T26	1T25	4T25
Lucro líquido	914	363	256
(+) IR e contribuição social	498	248	232
(+) Despesa (receita) financeira líquida	398	180	556
(+) Depreciação e amortização ¹	435	300	432
EBITDA	2.246	1.091	1.476
Ajuste contábil			
(+) Amortização de ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade e amortização de mais valia de coligadas	147	106	131
(+) MTM de contratos futuros de energia	(69)	(9)	(46)
(+/-) <i>Hedge accounting</i>	-	-	2
EBITDA Ajustado	2.324	1.188	1.562
Ipiranga	1.657	832	1.161
Ultragaz	385	393	423
Ultracargo	165	166	144
Hidrovias ²	194	(139)	(66)
<i> Holding e demais empresas</i>			
<i> Holding</i>	(56)	(54)	(58)
Demais empresas	(21)	(10)	(42)
Efeitos não recorrentes que afetaram EBITDA			
(-) Resultado na venda de bens (Ipiranga)	8	(5)	(95)
(-) <i>Earn-out Stella/ impairment</i> (Ultragaz)	-	-	51
(-) Baixas de ativos e indenizações de clientes (Hidrovias)	(12)	-	226
EBITDA Ajustado recorrente	2.320	1.183	1.745
Ipiranga	1.665	826	1.066
Ultragaz	385	393	474
Ultracargo	165	166	144
Hidrovias ²	182	(139)	160
<i> Holding e demais empresas</i>			
<i> Holding</i>	(56)	(54)	(58)
Demais empresas	(21)	(10)	(42)

¹ Não inclui amortização de ativos de contratos com clientes – direitos de exclusividade

² Valor do 1T25 referente à equivalência patrimonial da participação da Hidrovias

R\$ milhões

ULTRAPAR	Trimestre				
	1T26	1T25	4T25	1T26 x 1T25	1T26 x 4T25
Receita líquida	36.752	33.329	37.973	10%	-3%
Custo dos produtos vendidos	(33.578)	(31.188)	(35.372)	8%	-5%
Lucro bruto	3.174	2.142	2.600	48%	22%
Vendas, gerais e administrativas	(1.320)	(1.120)	(1.286)	18%	3%
Resultado na venda de bens	0	5	(100)	-91%	-100%
Outros resultados operacionais	(23)	(87)	(131)	-73%	-82%
EBITDA Ajustado	2.324	1.188	1.562	96%	49%
EBITDA Ajustado recorrente¹	2.320	1.183	1.745	96%	33%
Depreciação e amortização ²	(582)	(406)	(563)	43%	3%
Resultado financeiro	(398)	(180)	(556)	121%	-28%
Lucro líquido	914	363	256	152%	n/a
Investimentos	558	416	826	34%	-38%
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.103	3	2.382	n/a	-54%

¹ Itens não recorrentes descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2² Inclui amortização de ativos de contratos com clientes – direitos de exclusividade e amortização de mais valia de coligadas

Receita líquida – Total de R\$ 36.752 milhões (+10% vs 1T25), refletindo principalmente o maior faturamento da Ipiranga e o efeito da consolidação da Hidrovias, que estava sendo apresentada como equivalência patrimonial no 1T25. Em relação ao 4T25, houve redução de 3%, explicada principalmente pelo menor faturamento da Ipiranga.

EBITDA Ajustado recorrente – Total de R\$ 2.320 milhões (+96% vs 1T25), com destaque para o melhor resultado da Ipiranga e o efeito de consolidação do resultado da Hidrovias. Em relação ao 4T25, o EBITDA Ajustado recorrente cresceu 33%, principalmente pelo maior resultado da Ipiranga.

Resultado da Holding e demais empresas – Resultado negativo de R\$ 77 milhões, composto por (i) R\$ 56 milhões de despesas da Holding, R\$ 2 milhões acima do 1T25, e (ii) R\$ 21 milhões de despesas nas demais empresas, principalmente em função do resultado negativo de R\$ 14 milhões da Refinaria Riograndense.

Depreciação e amortização – Total de R\$ 582 milhões (+43% vs 1T25), refletindo principalmente o efeito de consolidação da Hidrovias e maiores despesas de amortização de ativos de contratos na Ipiranga decorrentes do maior volume de vendas. Em relação ao 4T25, as despesas com depreciação e amortização aumentaram 3%.

Resultado financeiro – Despesa de R\$ 398 milhões (piora de R\$ 218 milhões vs 1T25) explicada principalmente pela: (i) maior dívida líquida em função da consolidação da Hidrovias, (ii) menor efeito positivo de marcação a mercado (R\$ 76 milhões no 1T26 vs R\$ 118 milhões no 1T25) e (iii) maior CDI. Em relação ao 4T25, houve melhora de R\$ 158 milhões, refletindo principalmente o efeito pontual negativo de marcação a mercado de R\$ 164 milhões no 4T25.

Lucro líquido – Total de R\$ 914 milhões (vs R\$ 363 milhões no 1T25), refletindo o maior resultado operacional, parcialmente compensado por maiores despesas com depreciação e amortização e financeiras, principalmente pelo efeito de consolidação da Hidrovias. Em relação ao 4T25, o lucro líquido aumentou R\$ 658 milhões, explicado pelo maior resultado operacional e menores despesas financeiras.

Fluxo de caixa das atividades operacionais – Geração de caixa operacional de R\$ 1.103 milhões no 1T26, ante R\$ 3 milhões no 1T25, refletindo principalmente o maior resultado operacional no período, parcialmente compensado por maior necessidade de investimento em capital de giro, principalmente na Ipiranga e na Hidrovias. Na Ipiranga, o investimento em capital de giro no 1T26 decorreu do aumento relevante na importação de combustíveis, com prazos de pagamento inferiores aos usualmente praticados, além de níveis mais elevados de clientes e estoques, com aumento relevante das importações da Ipiranga para manutenção do abastecimento do mercado brasileiro. Esses impactos foram parcialmente compensados pela contratação de R\$ 1.146 milhões em operações de fornecedores convênio (risco sacado). Desconsiderando esse efeito, haveria um consumo de R\$ 43 milhões no 1T26.

R\$ milhões

IPIRANGA	Trimestre				
	1T26	1T25	4T25	1T26 x 1T25	1T26 x 4T25
Volume total (mil m³)	6.021	5.578	6.443	8%	-7%
Diesel	3.026	2.775	3.162	9%	-4%
Ciclo Otto	2.890	2.699	3.171	7%	-9%
Outros ¹	105	104	109	2%	-4%
Receita líquida	33.110	30.234	34.128	10%	-3%
Custos dos produtos e serviços prestados	(30.812)	(28.806)	(32.489)	7%	-5%
Lucro bruto	2.298	1.429	1.639	61%	40%
Margem bruta (R\$/m ³)	382	256	254	49%	50%
Vendas, gerais e administrativas	(885)	(762)	(799)	16%	11%
Resultado na venda de bens	(8)	5	95	n/a	-108%
Outros resultados operacionais	(43)	(105)	(65)	-59%	-33%
EBITDA Ajustado	1.657	832	1.161	99%	43%
Margem EBITDA Ajustado (R\$/m ³)	275	149	180	84%	53%
Não recorrentes ²	8	(5)	(95)	n/a	-108%
EBITDA Ajustado recorrente	1.665	826	1.066	101%	56%
Margem EBITDA Ajustado recorrente (R\$/m ³)	276	148	165	87%	67%
Depreciação e amortização ³	298	266	287	12%	4%
EBITDA LTM Ajustado recorrente	4.300	3.387	3.462	27%	24%
Margem EBITDA LTM Ajustado recorrente (R\$/m ³)	176	144	145	23%	22%

¹ Óleos combustíveis, arla 32, querosene, lubrificantes e graxas, ² Itens não recorrentes descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2

³ Inclui amortização de ativos de contratos com clientes – direitos de exclusividade

Desempenho operacional – O volume total vendido cresceu 8% em relação ao 1T25, com alta de 9% no diesel e de 7% no ciclo Otto, refletindo a continuidade da recuperação gradual do mercado após redução de práticas irregulares no setor, além do aumento de importações para manutenção do abastecimento da nossa rede de postos e consumidores. Na comparação com o 4T25, o volume recuou 7%, em linha com a sazonalidade típica entre os períodos.

Receita líquida – Total de R\$ 33.110 milhões (+10% vs 1T25), refletindo principalmente o maior volume de vendas e os repasses do aumento relevante de custos de aquisição dos combustíveis, em especial no diesel importado, em um contexto de maior participação de produto importado para atendimento dos nossos clientes. Em relação ao 4T25, a receita líquida apresentou redução de 3%, explicada pelo menor volume de vendas, parcialmente compensada pelos repasses do aumento de custos dos combustíveis.

Custo dos produtos vendidos – Total de R\$ 30.812 milhões (+7% vs 1T25), refletindo o maior volume de vendas e maiores custos dos combustíveis, parcialmente compensados pelo menor crescimento de custos da operação de lojas de conveniência. Em relação ao 4T25, houve redução de 5%, explicada principalmente pelo menor volume de vendas, parcialmente compensada pelos maiores custos dos combustíveis.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – Total de R\$ 885 milhões (+16% vs 1T25), explicado principalmente pelo aumento da provisão para créditos de liquidação duvidosa e maiores despesas legais e com *marketing*, além de maiores despesas com pessoal (dissídio e remuneração variável, em linha com progressão de resultados). Na comparação com o 4T25, houve aumento de 11%, refletindo principalmente a maior provisão para créditos de liquidação duvidosa e maiores despesas com pessoal – maior provisão de remuneração variável, em linha com progressão dos resultados.

Resultado na venda de bens – Total de R\$ 8 milhões negativos (vs R\$ 5 milhões no 1T25 e R\$ 95 milhões no 4T25), refletindo menor venda de terrenos e efeito pontual de R\$ 9 milhões de baixa de ativos.

Outros resultados operacionais – Despesa de R\$ 43 milhões (vs R\$ 105 milhões no 1T25 e R\$ 65 milhões no 4T25), principalmente por menores despesas com CBios, em função do menor patamar de preços no período.

EBITDA Ajustado recorrente – Total de R\$ 1.665 milhões (+101% vs 1T25), refletindo (i) a melhora gradual do ambiente competitivo mais justo, com o avanço no combate às irregularidades no setor, (ii) o maior volume de vendas e (iii) ganhos de estoque dos combustíveis importados, dado aumento relevante de preços no período. Esse desempenho foi sustentado por uma gestão eficiente de suprimentos e forte investimento em capital de giro, que permitiu a importação de combustíveis mesmo em um contexto de volatilidade e preços internacionais elevados, garantindo o abastecimento do mercado. Em relação ao 4T25, houve aumento de 56%, impulsionadas pela continuidade do avanço no combate às irregularidades no setor, parcialmente compensada por menores volumes e maiores despesas.

Investimentos – Foram investidos R\$ 282 milhões (+33% vs 1T25), direcionados à ampliação e manutenção da rede de postos e franquias, além de investimentos para evolução da plataforma de tecnologia, com destaque para a troca do ERP, prevista para ser concluída em 2027. Do total investido, R\$ 140 milhões referem-se a imobilizações e adições ao intangível e R\$ 143 milhões a ativos de contratos com clientes (direitos de exclusividade).

R\$ milhões

ULTRAGAZ	Trimestre				
	1T26	1T25	4T25	1T26 x 1T25	1T26 x 4T25
Volume total (mil ton de GLP)	405	406	426	0%	-5%
Envasado	259	257	280	1%	-8%
Granel	146	149	146	-2%	0%
Receita líquida	2.965	2.863	3.115	4%	-5%
Custo dos produtos vendidos	(2.358)	(2.328)	(2.432)	1%	-3%
Lucro bruto	607	536	683	13%	-11%
Vendas, gerais e administrativas	(260)	(248)	(274)	5%	-5%
Resultado na venda de bens	(0)	(0)	(46)	98%	-99%
Outros resultados operacionais	2	16	(6)	-84%	-142%
Lucro operacional	349	303	357	15%	-2%
MTM de contratos futuros de energia	(69)	(9)	(46)	n/a	49%
EBITDA Ajustado¹	385	393	423	-2%	-9%
Margem EBITDA Ajustado (R\$/ton)	950	967	992	-2%	-4%
Não recorrentes ²	-	-	51	n/a	n/a
EBITDA Ajustado recorrente¹	385	393	474	-2%	-19%
Margem EBITDA Ajustado recorrente (R\$/ton)	950	967	1.112	-2%	-15%
Depreciação e amortização	104	98	113	6%	-8%
EBITDA LTM Ajustado recorrente¹	1.764	1.679	1.772	5%	0%
Margem EBITDA LTM Ajustado recorrente (R\$/ton)	1.032	959	1.036	8%	0%

¹ Inclui contribuição do resultado das novas energias² Itens não recorrentes descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2

Desempenho operacional – O volume de GLP vendido totalizou 405 mil toneladas no 1T26, estável em relação ao 1T25, com aumento de 1% no segmento de envasado e redução de 2% no granel, refletindo menor demanda no segmento de indústrias. Em relação ao 4T25, o volume foi 5% inferior, em linha com a sazonalidade típica entre os períodos.

Receita líquida – Total de R\$ 2.965 milhões (+4% vs 1T25), refletindo os repasses de inflação e aumentos de custos do GLP, além da maior contribuição do segmento de novas energias, parcialmente compensados pelo menor volume do granel. Em relação ao 4T25, houve redução de 5%, principalmente pelo menor volume de vendas.

Custo dos produtos vendidos – Total de R\$ 2.358 milhões (+1% vs 1T25), principalmente pelos maiores custos do GLP em função dos leilões realizados no período, aumento do ICMS e maiores custos relacionados ao segmento de novas energias, que foram parcialmente compensados pelo efeito de marcação a mercado dos contratos futuros de energia. Em relação ao 4T25, o CPV apresentou redução de 3%, devido ao menor volume de vendas e efeito de marcação a mercado dos contratos futuros de energia, parcialmente compensados pelos maiores custos do GLP e aumento do ICMS.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – Total de R\$ 260 milhões (+5% vs 1T25), explicadas por maiores gastos com serviços atrelados a novas energias e despesas com frete. Na comparação com o 4T25, as despesas apresentaram redução de 5%, com menores despesas com serviços e campanhas de *marketing*.

Resultado na venda de bens – Ausência de efeitos relevantes tanto no 1T26 como no 1T25. No 4T25, houve resultado negativo de R\$ 46 milhões, explicado pela baixa do ágio no investimento (*impairment*) da Stella, refletindo suas perspectivas de resultado.

Outros resultados operacionais – Total de R\$ 2 milhões (vs R\$ 16 milhões no 1T25), explicado principalmente pela reversão do *earn-out* relacionado à aquisição da Stella no 1T25. Em relação ao 4T25, houve melhora de R\$ 8 milhões, em função de ajustes contratuais realizados no 4T25.

EBITDA Ajustado recorrente – Total de R\$ 385 milhões (-2% vs 1T25), refletindo principalmente os maiores custos do GLP e redução de R\$ 14 milhões de outros resultados operacionais. Na comparação com o 4T25, o EBITDA Ajustado recorrente diminuiu 19%, refletindo a sazonalidade típica entre os trimestres, com volumes menores, além dos custos maiores do GLP.

Investimentos – Foram investidos R\$ 149 milhões no 1T26 (+73% vs 1T25), direcionados principalmente à expansão no segmento granel e no biometano, aquisição e reposição de vasilhames, evolução da plataforma de tecnologia (destaque para troca de ERP) e melhorias relacionadas à infraestrutura e segurança.

R\$ milhões

ULTRACARGO	Trimestre				
	1T26	1T25	4T25	1T26 x 1T25	1T26 x 4T25
Capacidade estática ¹ (mil m ³)	1.152	1.067	1.131	8%	2%
m ³ faturado (mil m ³)	4.459	4.024	4.074	11%	9%
Receita líquida	276	271	261	2%	6%
Custo dos serviços prestados	(118)	(103)	(120)	15%	-1%
Lucro bruto	158	167	141	-6%	12%
Margem bruta (%)	57%	62%	54%	-4,6 p.p.	3,1 p.p.
Vendas, gerais e administrativas	(42)	(42)	(38)	1%	11%
Resultado na venda de bens	0	0	(1)	165%	-127%
Outros resultados operacionais	2	2	(3)	-23%	-159%
EBITDA Ajustado	165	166	144	0%	15%
Margem EBITDA Ajustado (%)	60%	61%	55%	-1,5 p.p.	4,7 p.p.
Margem EBITDA (R\$/m ³ capacidade)	48	52	42	-8%	13%
Depreciação e amortização ²	48	38	45	28%	8%
EBITDA LTM Ajustado	584	669	585	-13%	0%
Margem EBITDA LTM Ajustado (%)	57%	62%	57%	-4,8 p.p.	-0,4 p.p.

¹ Média mensal² Inclui amortização de mais valia de coligadas

Desempenho operacional – A capacidade estática média cresceu 8% em relação ao 1T25, refletindo a adição de 23 mil m³ em Palmeirante, 22 mil m³ em Rondonópolis, 34 mil m³ em Santos e 10 mil m³ em Opla. O volume faturado cresceu 11% no período, refletindo um cenário de recuperação gradual da demanda por tancagem na importação de combustíveis, sustentado pela redução das irregularidades no mercado, principalmente em Santos, além do efeito de *ramp-up* das novas capacidades instaladas. O ambiente de paridade de importação com janelas abertas em janeiro e fevereiro favoreceu a movimentação de volumes, enquanto março foi marcado por maior volatilidade no mercado internacional, impactando o ritmo das operações. Na comparação com o 4T25, a capacidade estática cresceu 2% refletindo a adição de 15 mil m³ em Rondonópolis e 10 mil m³ em Opla. O volume faturado cresceu 9%, refletindo os mesmos fatores.

Receita líquida – Total de R\$ 276 milhões (+2% vs 1T25), fruto do maior volume faturado, com destaque para as operações de Santos, Opla e Rondonópolis, parcialmente compensado pelo mix menos favorável de vendas no período. Em relação ao 4T25, a receita líquida aumentou 6%, principalmente pelo maior volume faturado.

Custo dos serviços prestados – Total de R\$ 118 milhões (+15% vs 1T25), refletindo maior volume movimentado e maiores despesas com pessoal e depreciação em função da conclusão das expansões. Na comparação com o 4T25, houve redução de 1%.

Despesas gerais, administrativas e de vendas – Total de R\$ 42 milhões, praticamente estáveis frente ao 1T25 (+1% vs 1T25). Em relação ao 4T25, aumentaram 11%, refletindo principalmente maiores despesas com pessoal devido a maior provisão de remuneração variável – em linha com recuperação do resultado.

EBITDA Ajustado – Total de R\$ 165 milhões, estável em relação ao 1T25, principalmente pelo maior volume movimentado, parcialmente compensado por maiores custos e despesas associados com as expansões, em processo de *ramp-up*. Na comparação com o 4T25, houve aumento de 15%, refletindo principalmente o maior volume movimentado e o *ramp-up* das expansões.

Investimentos – Foram investidos R\$ 86 milhões no 1T26 (-24% vs 1T25), direcionados principalmente aos projetos de expansão de capacidade, especialmente Itaqui e Suape.

R\$ milhões

HIDROVIAS DO BRASIL	Trimestre				
	1T26	1T25	4T25	1T26 x 1T25	1T26 x 4T25
Volume total (mil ton)	3.202	4.161	3.593	-23%	-11%
Receita líquida	445	541	507	-18%	-12%
Receita operacional líquida	445	555	509	-20%	-13%
Hedge accounting	-	(14)	(2)	-100%	-100%
Custo dos serviços prestados	(243)	(251)	(278)	-3%	-13%
Depreciação e amortização (custo)	(85)	(89)	(85)	-4%	0%
Lucro bruto	117	202	144	-42%	-19%
Margem bruta (%)	26%	37%	28%	-11 p.p.	-2 p.p.
Gerais e administrativas	(38)	(54)	(89)	-30%	-57%
Depreciação e amortização (despesas)	(7)	(9)	(7)	-27%	-4%
Resultado na venda de bens	9	(34)	(148)	-126%	-106%
Outras receitas (despesas)	18	7	(58)	149%	-131%
EBITDA Ajustado	194	221	(66)	-12%	n/a
Margem EBITDA Ajustado (%)	44%	40%	-13%	4 p.p.	57 p.p.
Não recorrentes ¹	(12)	36	226	-132%	-105%
EBITDA Ajustado recorrente	182	256	160	-29%	14%
Operações continuadas	182	235	147	-23%	24%
Operações descontinuadas	-	21	13	n/a	n/a
Margem EBITDA Ajustado recorrente (%)	41%	47%	32%	-6 p.p.	9 p.p.
Depreciação e amortização	92	98	92	-6%	0%
EBITDA LTM Ajustado recorrente	1.050	668	1.125	57%	-7%
Margem EBITDA LTM Ajustado recorrente (%)	45%	38%	46%	7 p.p.	-1 p.p.

¹ Itens não recorrentes referentes ao 4T25 estão descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2. Em relação aos períodos comparativos, os itens não recorrentes podem ser consultados diretamente na *Earnings Release* no *website* da empresa. [Central de Resultados - Hidrovias RI](#)

A tabela acima apresenta os resultados completos da Hidrovias desde janeiro de 2025, conforme divulgado pela própria empresa em seu site de Relações com Investidores. Os dados foram mantidos conforme originalmente publicados, refletindo os resultados trimestrais integrais.

Desempenho operacional – O volume total movimentado no 1T26 foi de 3.202 mil toneladas (-23% vs 1T25), refletindo principalmente desafios pontuais de carregamento no Corredor Norte, em função de entraves na via transportuária e a venda da operação de Navegação Costeira que se deu em novembro de 2025. Apesar do pior regime hídrico no Sul, os volumes ficaram estáveis em função das dragagens e derrocagens realizadas ao longo do ano passado, com realização de maior número de viagens. Considerando as operações continuadas, o volume movimentado reduziu 6% em relação ao 1T25. Na comparação com o 4T25, houve queda de 11%, refletindo o efeito da venda da Navegação Costeira, os desafios pontuais do Corredor Norte e menor demanda em Santos pela sazonalidade usual do negócio, parcialmente compensados pelo maior volume movimentado no Corredor Sul, também em linha com a sazonalidade.

Receita líquida (ex-hedge accounting) – Total de R\$ 445 milhões, (-20% vs 1T25), refletindo principalmente o menor volume movimentado nas operações do Brasil, especialmente no Corredor Norte, além do efeito da conclusão da venda da operação de Navegação Costeira. Considerando as operações continuadas, a receita líquida teve queda de 8% no período. Na comparação com o 4T25, houve redução de 13%, refletindo os mesmos efeitos acima mencionados.

Custo dos serviços prestados – Total de R\$ 243 milhões (-3% vs 1T25 e -13% vs 4T25), principalmente refletindo a menor base em função da venda da operação de Navegação Costeira, parcialmente compensada por maiores custos associados a iniciativas para mitigação dos desafios operacionais observados ao longo do trimestre, além dos efeitos relacionados ao maior número de viagens no Corredor Sul.

Despesas gerais e administrativas – Total de R\$ 38 milhões (-30% vs 1T25 e -57% vs 4T25), refletindo os efeitos da venda da operação de Navegação Costeira e menores provisões para contingências.

EBITDA Ajustado recorrente – Total de R\$ 182 milhões (-29% vs 1T25) refletindo os desafios pontuais de recepção de cargas no Corredor Norte e de navegabilidade no Corredor Sul, além da venda da operação de Navegação Costeira, efeitos parcialmente compensados por menores despesas gerais e administrativas. Considerando as operações continuadas, o EBITDA Ajustado recorrente reduziu 23% no período. Em relação ao 4T25, houve crescimento de 14%, refletindo principalmente as menores despesas.

Investimentos – Foram investidos R\$ 37 milhões no 1T26, sendo R\$ 18 milhões direcionados para sustentação e R\$ 19 milhões para expansão, principalmente para o projeto do transbordador flutuante e cámbria, que contribuirá para aumento de capacidade modular no Corredor Norte.

R\$ milhões

ULTRAPAR – Endividamento	Trimestre		
	1T26	1T25	4T25
Caixa e aplicações financeiras ¹	9.053	5.994	9.408
Dívida bruta ¹	(19.428)	(13.556)	(20.093)
Arrendamentos a pagar	(1.694)	(1.482)	(1.740)
Instrumentos financeiros derivativos ¹	(205)	-	276
Dívida líquida	(12.275)	(9.044)	(12.148)
EBITDA LTM Ajustado²	8.029	5.370	7.267
Dívida líquida/EBITDA LTM Ajustado²	1,5x	1,7x	1,7x
Fornecedores convênio (risco sacado)	(1.150)	(1.167)	(4)
Passivo financeiro de clientes (vendedor)	(55)	(151)	(74)
Dívida líquida + risco sacado + vendedor + recebíveis	(13.479)	(10.362)	(12.227)
Prazo médio de amortização da dívida bruta (anos)	3,1	3,3	3,2
Custo médio da dívida bruta	108% DI	110% DI	107% DI
	DI +1,1%	DI +1,3%	DI +0,9%
Rendimento médio do caixa (% DI) ³	97%	100%	97%

¹ Desde o 2T25, a linha de “Caixa e aplicações financeiras” e a “Dívida bruta” deixaram de apresentar o saldo de “Instrumentos derivativos”. Para mais informações, consulte nota explicativa 26 das demonstrações financeiras da Ultrapar

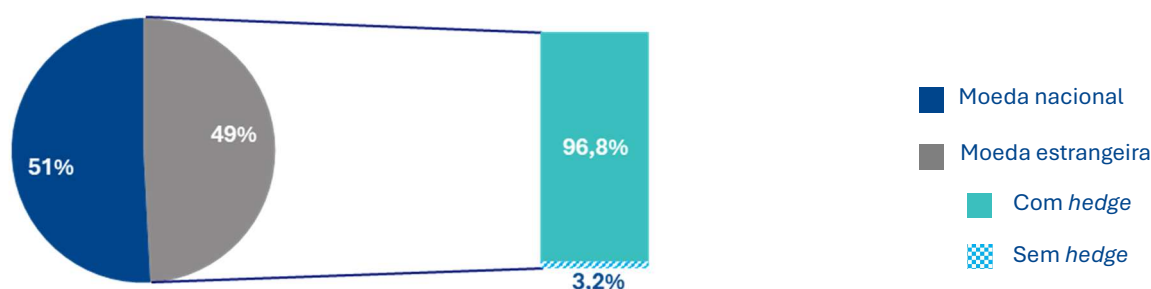
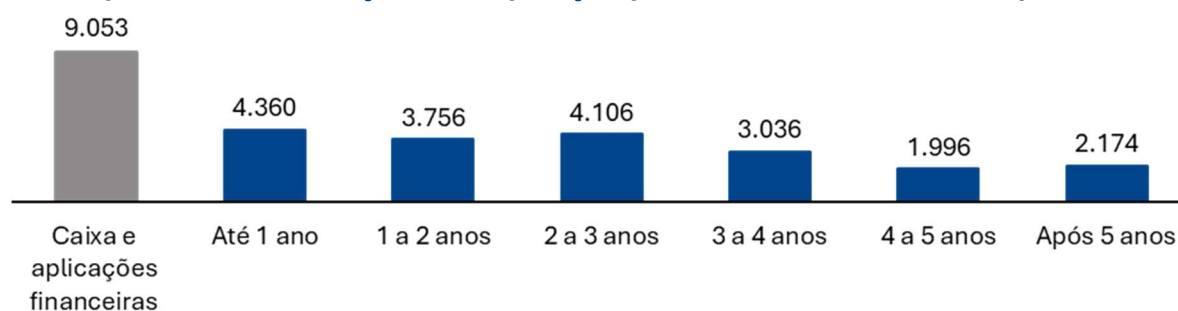
² EBITDA LTM Ajustado não inclui créditos fiscais extraordinários. Com a consolidação da Hidrovias, o EBITDA LTM Ajustado do 1T26 e do 4T25 inclui o efeito do EBITDA Ajustado da Hidrovias dos últimos 12 meses (excluindo os efeitos do *impairment* e resultado da navegação costeira) e exclui os efeitos da equivalência patrimonial registrados na Ultrapar

³ Desconsidera os recursos aplicados no exterior para proteção de dívida

A Ultrapar encerrou o 1T26 com dívida líquida de R\$ 12.275 milhões (1,5x EBITDA LTM Ajustado), comparado com R\$ 12.148 milhões registrados no 4T25 (1,7x EBITDA LTM Ajustado). O aumento do endividamento líquido refletiu, principalmente, o forte investimento em capital de giro na Ipiranga, parcialmente compensado pela contratação de operações de fornecedores convênio (risco sacado). A redução da alavancagem, por sua vez, decorreu do crescimento do EBITDA LTM Ajustado no período.

Considerando os efeitos das operações de fornecedores convênio (risco sacado) e *vendedor*, a dívida líquida ajustada totalizou R\$ 13.479 milhões no 1T26, com a alavancagem mantendo-se estável em relação ao 4T25, em 1,7x. A contratação dessas operações no trimestre esteve associada, principalmente aos aumentos relevantes dos preços dos combustíveis após o início da Guerra do Irã e do maior patamar de importações para manutenção do abastecimento do mercado doméstico, em um contexto de maior instabilidade e volatilidade no mercado internacional.

Caixa e perfil de amortização e composição por moeda da dívida bruta (R\$ milhões):



Atualizações sobre temas de sustentabilidade

O Grupo Ultra e seus negócios seguiram avançando de forma consistente em sua agenda de sustentabilidade, reforçando a integração entre estratégia, governança e geração de valor de longo prazo. Em março, publicamos o Relatório de Sustentabilidade 2025, que apresenta a atualização do Plano de Sustentabilidade 2030, os resultados do estudo de dupla materialidade e os principais avanços nos pilares econômico, ambiental, social e de governança. O relatório demonstra a evolução da governança corporativa e a consolidação do Modelo Ultra de Gestão, reforçando a visão de longo prazo da *holding* e a geração de valor para clientes, acionistas, colaboradores e demais parceiros.

A **Ipiranga** avançou no fortalecimento da cultura de integridade, com o lançamento de um treinamento estruturado para mais de 53 mil VIPs (Vendedores Ipiranga de Pista), com orientações práticas aplicáveis à rotina dos postos e alinhadas aos valores do Grupo. A companhia também concluiu mais um ciclo do Diagnóstico de Cultura de Segurança, baseado na metodologia *Hearts & Minds*, alcançando o Nível Proativo, o que reflete a antecipação de riscos e a consolidação da segurança como valor integrado à estratégia do negócio.

A **Iconic** implementou uma solução de inovação sustentável no setor de lubrificantes, com o uso de embalagens de polipropileno contendo 40% de resina oriunda de óleo de cozinha usado, a partir de reciclagem química certificada pelo ISCC Plus. A iniciativa alia inovação tecnológica, escala industrial e impacto ambiental mensurável.

A **Ultragaz**, em parceria com a Natura, inaugurou uma solução inédita de biometano que integra indústria e logística, suprimindo 45% da energia da fábrica de Cajamar e 100% da frota dedicada. O projeto materializa princípios de economia circular, contribui para a redução de emissões e reforça o protagonismo da empresa na descarbonização de suas operações.

A **Ultracargo** conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o selo que a posiciona entre as 5% melhores empresas avaliadas globalmente pela EcoVadis, com evolução de quatro pontos em relação ao ciclo anterior. O desempenho reflete avanços relevantes, especialmente no pilar Compras Sustentáveis, voltado ao fortalecimento do relacionamento com fornecedores e parceiros.

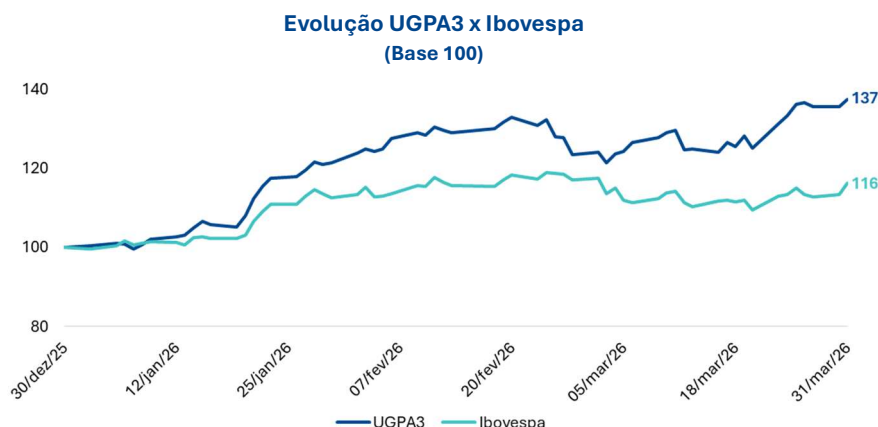
A **Hidroviás do Brasil** reforçou sua agenda de governança ao aprofundar a cultura ética, com a atualização do Código de Ética, a revisão de políticas corporativas e a ampliação dos treinamentos de integridade para todos os colaboradores, fortalecendo os padrões de conduta e o alinhamento às diretrizes do Grupo Ultra.

ULTRAPAR - Mercado de capitais	Trimestre		
	1T26	1T25	4T25
Quantidade final de ações (mil)	1.115.850	1.115.507	1.115.850
Valor de mercado ¹ (R\$ milhões)	32.047	19.086	23.321
B3			
Volume médio/dia (mil ações)	6.504	6.688	7.412
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	166.217	111.021	159.386
Cotação média (R\$/ação)	25,56	16,60	21,50
NYSE			
Quantidade de ADRs ² (mil ADRs)	70.253	66.273	70.253
Volume médio/dia (mil ADRs)	2.399	1.694	1.989
Volume financeiro médio/dia (US\$ mil)	11.872	4.961	7.885
Cotação média (US\$/ADR)	4,95	2,93	3,97
Total			
Volume médio/dia (mil ações)	8.903	8.382	9.401
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	228.416	139.841	201.847

¹ Calculado a partir do preço de fechamento da ação no período

² 1 ADR = 1 ação ordinária

O volume financeiro médio negociado das ações da Ultrapar, considerando B3 e NYSE, foi de R\$ 228 milhões por dia no 1T26 (+63% vs 1T25). As ações da Ultrapar encerraram o 1T26 cotadas a R\$ 28,72 na B3, valorização de 37% no trimestre, enquanto o índice Ibovespa avançou 16% no mesmo período. Na NYSE, as ações da Ultrapar apresentaram valorização de 46%, enquanto o índice Dow Jones registrou queda de 4% no trimestre. Ao final do 1T26, a Ultrapar alcançou o valor de mercado de aproximadamente R\$ 32 bilhões.



Fonte: Broadcast

Teleconferência 1T26

A Ultrapar realizará a teleconferência com analistas e investidores no dia 7 de maio de 2026 para comentários sobre o desempenho da Companhia no primeiro trimestre de 2026. A apresentação estará disponível para *download* no *website* da Companhia 30 minutos antes de seu início.

A teleconferência será transmitida via *Zoom* e realizada em português com tradução simultânea para inglês. Favor conectar-se com 10 minutos de antecedência.

Teleconferência em português com tradução simultânea para inglês
Horário: 11h00 (BRT) / 10h00 (EDT)

Link de acesso via *Zoom*

Participantes do Brasil e internacionais: [clique aqui](#).

R\$ milhões

ULTRAPAR - Balanço Patrimonial	Mar 26	Mar 25	Dez 25
ATIVO			
Caixa e equivalentes de caixa	3.861	1.436	3.175
Aplicações financeiras e outros ativos financeiros	3.298	1.301	3.852
Instrumentos derivativos ¹	475	-	127
Contas a receber de clientes e financiamentos a clientes	4.758	4.065	4.277
Contas a receber - venda de controladas	-	-	-
Estoques	4.546	4.135	4.244
Tributos a recuperar	2.182	2.130	2.003
Contratos futuros de comercialização de energia	332	349	371
Despesas antecipadas	233	202	165
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	656	646	666
Outros	454	309	295
Ativos mantidos para venda	-	-	-
Total ativo circulante	20.796	14.574	19.176
Aplicações financeiras e outros ativos financeiros	1.894	3.256	2.382
Instrumentos derivativos ¹	567	-	773
Contas a receber de clientes e financiamentos a clientes	779	741	834
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.039	869	1.007
Tributos a recuperar	3.873	2.763	4.064
Contratos futuros de comercialização de energia	800	382	724
Depósitos judiciais	491	402	472
Despesas antecipadas	83	43	81
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	1.503	1.456	1.519
Sociedades relacionadas	55	52	105
Outros	275	224	278
Investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas	654	2.025	521
Ativos de direito de uso, líquido	1.902	1.644	1.929
Imobilizado, líquido	12.085	7.251	12.167
Intangível, líquido	3.421	2.074	3.316
Total ativo não circulante	29.422	23.180	30.173
Total ativo	50.217	37.755	49.349
PASSIVO			
Fornecedores	3.313	2.367	4.643
Fornecedores convênio	1.150	1.167	4
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.360	2.582	4.251
Instrumentos derivativos ¹	819	-	246
Salários e encargos sociais	462	371	577
Impostos a pagar	749	329	596
Arrendamentos a pagar	308	319	344
Contratos futuros de comercialização de energia	255	285	303
Passivo financeiro de clientes (vendedor)	47	102	63
Dividendos a pagar	26	48	23
Outros	989	729	797
Passivos mantidos para venda	-	-	-
Total passivo circulante	12.479	8.299	11.847
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15.068	10.973	15.842
Instrumentos derivativos ¹	591	-	335
Contratos futuros de comercialização de energia	449	147	431
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	475	602	485
Benefícios pós-emprego	197	203	197
Arrendamentos a pagar	1.386	1.163	1.396
Passivo financeiro de clientes (vendedor)	8	49	11
Outros	1.054	427	1.074
Total passivo não circulante	19.228	13.565	19.771
Total passivo	31.707	21.864	31.618
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	7.987	6.622	7.987
Reservas	8.283	8.604	8.283
Ações em tesouraria	(821)	(711)	(823)
Outros	1.022	681	219
Participação dos não-controladores	2.039	695	2.064
Total patrimônio líquido	18.510	15.890	17.731
Total passivo e patrimônio líquido	50.217	37.755	49.349
<i>Caixa e aplicações financeiras¹</i>	<i>9.053</i>	<i>5.994</i>	<i>9.408</i>
<i>Dívida bruta¹</i>	<i>(19.428)</i>	<i>(13.556)</i>	<i>(20.093)</i>
<i>Instrumentos derivativos financeiras¹</i>	<i>(205)</i>	<i>-</i>	<i>276</i>
<i>Arrendamentos a pagar</i>	<i>(1.694)</i>	<i>(1.482)</i>	<i>(1.740)</i>
Dívida líquida	(12.275)	(9.044)	(12.148)

¹ Desde o 2T25, a linha de "Caixa e aplicações financeiras" e a "Dívida bruta" deixou de apresentar o saldo de "Instrumentos derivativos"

R\$ milhões

ULTRAPAR - Demonstração do resultado	1T26	1T25	4T25	Op. Continuadas	Op. Descontinuada
Receita líquida de vendas e serviços	36.752	33.329	37.973	37.951	21
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(33.578)	(31.188)	(35.372)	(35.359)	(13)
Lucro bruto	3.174	2.142	2.600	2.592	8
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas e comerciais	(664)	(602)	(664)	(664)	-
Gerais e administrativas	(656)	(518)	(622)	(622)	1
Resultado na venda de bens	0	5	(100)	66	(165)
Outros resultados operacionais, líquidos	(23)	(87)	(131)	(132)	2
Lucro operacional	1.832	941	1.084	1.239	(154)
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	979	177	387	386	1
Despesas financeiras	(1.377)	(357)	(943)	(941)	(1)
Equivalência patrimonial					
Participação nos lucros de coligadas, controladas e empreendimentos controlados em conjunto	(20)	(149)	(40)	(40)	-
Amortização de mais valia de coligadas	(0)	(0)	(0)	(0)	-
Ganho (perda) na obtenção de controle de coligada	-	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.412	611	488	643	(155)
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	(492)	(164)	(329)	(331)	2
Diferido	(6)	(83)	96	127	(30)
Lucro líquido	914	363	256	439	(183)
Lucro atribuível a:					
Acionistas da Ultrapar	876	333	323	323	-
Acionistas não controladores de controladas	39	30	(68)	(68)	-
EBITDA Ajustado	2.324	1.188	1.562	1.715	(152)
Não recorrentes ¹	(4)	(5)	182	(44)	226
EBITDA Ajustado recorrente	2.320	1.183	1.745	1.671	74
Depreciação e amortização ²	582	406	563	563	-
Investimentos totais ³	558	416	826	826	-
MTM de contratos futuros	(69)	(9)	(46)	(46)	-
Cash flow hedge	-	-	2	-	2
INDICADORES					
Lucro por ação (R\$)	0,82	0,30	0,30		
Dívida líquida / EBITDA LTM Ajustado ⁴	1,5x	1,7x	1,7x		
Margem bruta (%)	8,6%	6,4%	6,8%		
Margem operacional (%)	5,0%	2,8%	2,9%		
Margem EBITDA Ajustado (%)	6,3%	3,6%	4,1%		
Margem EBITDA Ajustado recorrente (%)	6,3%	3,5%	4,6%		
Número de funcionários	11.481	9.209	11.302		

¹ Itens não recorrentes descritos na tabela de cálculo do EBITDA – página 2

² Inclui amortização de ativos de contratos com clientes – direitos de exclusividade e amortização de mais valia de coligadas

³ Inclui imobilizações e adições ao intangível (líquidas de desinvestimentos), ativos de contratos com clientes (direito de exclusividade), custos diretos iniciais de ativos de direito de uso, aportes realizados nas SPEs (Sociedade de Propósito Específico), pagamentos de outorga, liberações de financiamentos a clientes, antecipações de aluguel (líquidos de recebimentos), aquisições de participações acionárias e contraprestação de arrendamentos a pagar

⁴ EBITDA LTM Ajustado não inclui ajustes de fechamento com a venda da Extrafarma e créditos fiscais extraordinários

R\$ milhões

ULTRAPAR - Demonstração dos fluxos de caixa	Trimestre	
	1T26	1T25
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido	914	363
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado (consumido) pelas atividades operacionais		
Participação nos lucros de coligadas, controladas e controladas em conjunto e amortização de mais valia de coligadas	21	149
Amortização de ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	147	105
Amortização de ativos de direito de uso	88	78
Depreciações e amortizações	350	226
Juros, variações monetárias e cambiais	675	231
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	498	248
Resultado na venda ou baixa de bens e demais ativos	(0)	(16)
Instrumento patrimonial outorgado	20	15
Resultado do valor justo de contratos de energia	(69)	(9)
Provisão de descarbonização – CBios e créditos de carbono	57	116
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	3	4
Demais provisões e ajustes	23	(2)
Fluxos de caixa das atividades operacionais antes das movimentações no capital de giro	2.725	1.511
(Aumento) diminuição nos ativos		
Contas a receber e financiamentos a clientes	(455)	21
Estoques	(297)	(216)
Impostos a recuperar	47	295
Dividendos recebidos de controladas, coligadas e controladas em conjunto	0	1
Outros ativos	(239)	(17)
Aumento (diminuição) nos passivos		
Fornecedores e fornecedores convênio	(188)	(998)
Salários e encargos sociais	(115)	(110)
Obrigações tributárias	10	17
Imposto de renda e contribuição social a pagar	(217)	(305)
Outros passivos	177	50
Aquisição de CBios e créditos de carbono	(81)	(153)
Pagamentos de ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	(116)	(58)
Pagamentos de contingências	(19)	(9)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(131)	(25)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais	1.103	3
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações financeiras, líquidas de resgates	1.093	1.244
Aquisição de imobilizado e intangível	(368)	(382)
Venda de investimentos e outros ativos	4	14
Redução de capital em controladas, coligadas e controladas em conjunto	(150)	-
Aquisição de investimentos e outros ativos	(152)	(50)
Caixa adquirido em combinação de negócios	0	-
Sociedades relacionadas	31	(3)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de investimentos	458	824
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Empréstimos, financiamentos e debêntures		
Captação	1.108	1.682
Amortização	(1.194)	(2.077)
Juros e derivativos (pagos) ou recebidos	(557)	(337)
Pagamentos de arrendamentos	(145)	(87)
Dividendos pagos	(2)	(488)
Pagamentos de passivo financeiro de clientes	(21)	(35)
Aumento de capital realizado por acionistas não controladores e resgate de cotas	13	-
Recuperação de ações para tesouraria	-	(97)
Caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades de financiamentos	(798)	(1.439)
Variação cambial de caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(77)	(23)
Aumento (diminuição) em caixa e equivalentes de caixa	685	(636)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3.175	2.072
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	3.861	1.436
Transações sem efeito caixa		
Adições em ativos de direito de uso e arrendamentos a pagar	72	77
Aumento de capital em coligadas através de Mútuo	28	-
Adições em ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	6	17
Aquisições de imobilizado e intangível sem efeito caixa	2	-
Recuperação de ações	-	17

A partir do 1T25, o conceito de capital operacional foi ajustado para refletir todos os saldos dos ativos e passivos operacionais na visão da administração, incluindo principalmente os saldos de imposto de renda corrente e diferido.

R\$ milhões

IPIRANGA - Capital operacional	Mar 26	Mar 25	Dez 25
Ativo operacional			
Contas a receber de clientes e financiamento à clientes	4.603	4.087	4.290
Estoques	4.188	3.926	3.883
Tributos a recuperar	5.195	4.192	5.261
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	379	369	379
Depósitos judiciais	343	329	327
Imposto de renda e contribuição social diferidos	688	593	591
Outros	610	537	441
Ativos de contratos com clientes - direitos de exclusividade	2.160	2.102	2.185
Direitos de uso (arrendamento)	807	884	827
Investimentos	115	141	103
Imobilizado	3.427	3.302	3.429
Intangível	1.409	1.191	1.278
Total ativo operacional	23.924	21.653	22.993
Passivo operacional			
Fornecedores e fornecedor convênio	3.916	3.198	4.069
Salários e encargos sociais	223	195	286
Benefícios pós-emprego	215	221	211
Obrigações tributárias	147	126	135
Imposto de renda e contribuição social a pagar	431	93	212
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5	2	4
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	350	416	341
Arrendamento a pagar	682	730	692
Passivo financeiro de clientes (vendedor)	55	151	74
Provisão para crédito de descarbonização	56	96	(0)
Outros	841	605	682
Total passivo operacional	6.922	5.833	6.706
Número de postos	5.826	5.847	5.805
Número de funcionários	4.653	4.130	4.499

A partir do 1T25, o conceito de capital operacional foi ajustado para refletir todos os saldos dos ativos e passivos operacionais na visão da administração, incluindo principalmente os saldos de imposto de renda corrente e diferido.

R\$ milhões

ULTRAGAZ - Capital operacional	Mar 26	Mar 25	Dez 25
Ativo operacional			
Contas a receber de clientes	723	678	673
Estoques	207	195	204
Tributos a recuperar	131	220	126
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	26	32	27
Depósitos judiciais	47	48	47
Imposto de renda e contribuição social diferidos	100	80	128
Outros	121	157	91
Direitos de uso (arrendamento)	179	147	187
Investimentos	4	5	4
Imobilizado	1.713	1.575	1.667
Intangível	292	327	275
Total ativo operacional	3.543	3.464	3.428
Passivo operacional			
Fornecedores	306	245	280
Salários e encargos sociais	118	111	126
Obrigações tributárias	31	24	21
Imposto de renda e contribuição social a pagar	35	35	95
Imposto de renda e contribuição social diferidos	143	117	119
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	16	16	16
Arrendamento a pagar	216	184	223
Outros	125	199	130
Total passivo operacional	990	932	1.011
Número de funcionários	3.692	3.736	3.694

R\$ milhões

ULTRACARGO - Capital operacional	Mar 26	Mar 25	Dez 25
Ativo operacional			
Contas a receber de clientes	62	44	49
Estoques	14	14	13
Tributos a recuperar	0	2	2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	35	49	34
Depósitos judiciais	10	9	9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25	36	34
Outros	26	38	25
Direitos de uso (arrendamento)	621	606	621
Investimentos	239	217	239
Imobilizado	2.606	2.296	2.596
Intangível	286	283	286
Total ativo operacional	3.924	3.592	3.907
Passivo operacional			
Fornecedores	59	71	104
Salários e encargos sociais	32	34	42
Obrigações tributárias	16	15	16
Imposto de renda e contribuição social a pagar	10	33	14
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2	(0)	(0)
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	11	28	12
Arrendamento a pagar	540	560	571
Outros	93	23	24
Total passivo operacional	763	765	782
Número de funcionários	874	846	859

Os saldos da Hidrovias consideram os efeitos da combinação de negócios, incluindo os valores de mais e menos valia de ativos e passivos, e dessa forma diferem das peças divulgadas pela Hidrovias ao mercado.

R\$ milhões

HIDROVIAS - Capital operacional	Mar 26	Dez 25
Ativo operacional		
Contas a receber de clientes	149	101
Estoques	137	144
Tributos a recuperar	10	10
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	212	187
Depósitos judiciais	76	73
Imposto de renda e contribuição social diferidos	77	74
Outros	224	217
Direito de uso (arrendamento)	290	289
Investimentos	132	136
Imobilizado	4.203	4.341
Intangível	1.159	1.201
Total ativo operacional	6.667	6.772
Passivo operacional		
Fornecedores	140	140
Salários e encargos sociais	51	75
Obrigações tributárias	50	64
Imposto de renda e contribuição social a pagar	23	31
Imposto de renda e contribuição social diferidos	515	515
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9	33
Arrendamento a pagar	250	247
Outros	146	243
Total passivo operacional	1.185	1.347
Número de funcionários	1.711	1.732